**CURSO SAÚDE TOTAL**

****

##### EVITANDO OS

**CHARLATÕES**

 **Dr. Otoniel R. Meira Jr.**

 O cuidado com a saúde exige atenção especial com os falsos ensinamentos, falsos mestres, terapias sem comprovação científica alguma, que na verdade só visão o lucro dos seus “inventores”. Também neste rol estão as chamadas terapias energéticas, ou energia vital, ou vitalismo. Seus resultados positivos, estatisticamente se equivalem ao resultado obtido por placebos. O conceito filosófico do vitalismo é contrário ao princípio Bíblico, que nos ensina sobre um Deus pessoal, que interage com suas criaturas, que as protege e que tem um plano para restaurar completamente o homem à Sua imagem (em outro curso você tem acesso a esse plano maravilhoso de Deus, procure a pessoa que lhe ofereceu este curso de saúde). Portanto, as terapias vitalistas nos levam em caminho contrário a comunhão com Deus e ao seu plano redentor.

**PALAVRAS AO VENTO**

 Extraímos da seguinte fonte **“The Skeptic's Dictionary”,** algumas advertências de como não ser enganado ou iludido pelos charlatões. “A maioria dos terapeutas alternativos costuma valer-se do mesmo discurso para justificar seus tratamentos não convencionais. Apesar da aparente solidez, os argumentos são facilmente contestáveis. Confira exemplos de frases que, com certeza, você já ouviu em algum lugar :

**"Esse tratamento é milenar. Se não fosse bom, não estaria valendo há tantos anos."
** A astrologia sobrevive há milhares de anos sem nenhuma evidência plausível de validade.

**"Há uma centena de estudos científicos sobre esse assunto."**

**** Em geral, nenhum paciente vai atrás das centenas de citações listadas pelos terapeutas. Muitas delas são impossíveis de localizar.

**"Quando Galileu, Pasteur e Harvey expuseram suas teorias pela primeira vez, também foram perseguidos por seus opositores."**

**** Galileu, Pasteur e Harvey venceram seus opositores ao demonstrar a solidez de suas idéias, e não apenas por apresentar teorias diferentes das convencionais.

**"Prove que não dá certo!"**

**** Pelas regras da ciência, o ônus da prova cabe à pessoa que faz a alegação. É o médico ou o terapeuta quem tem de provar que o tratamento funciona.

**"Tratamos o paciente por inteiro."**

**** Em geral, um bom médico faz isso.

**"Nosso tratamento não tem efeitos colaterais."**

**** Se fosse verdade – e freqüentemente não é –, seus remédios seriam fracos demais para curar alguma doença. Qualquer medicação potente o suficiente para curar é potente o suficiente para causar efeitos colaterais. Todos os remédios, mesmo os ditos “naturais, tem efeitos colaterais.

**"O que você tem a perder?"**

**** No mínimo, tempo e dinheiro. Mas o retardo no verdadeiro tratamento fará uma grande diferença.

**"Não há estudos sobre o meu tratamento porque o lobby dos laboratórios americanos impede que remédios alternativos que curam o câncer sejam pesquisados."**

**** Seriam os donos de laboratórios entes tão malignos que preferem ver seus parentes e amigos mortos por câncer a aceitar novas receitas que curam?

 Achei importante o comentário do Dr. Francisco Stefano Wechsler, M.S., Ph.D., sobre as falácias (mentiras) em relação terapias alternativas. Segue o que ele disse sobre 5 falácias :

**Falácia Primeira: as alternativas.**  --- Em medicina, "alternativa" implica a possibilidade de escolha entre dois ou mais tratamentos com eficácia comprovada. Para o tratamento duma pneumonia bacteriana, o médico poderá escolher entre vários antibióticos, dependendo da existência ou não de alergia do paciente a algum deles, da espécie e cepa de bactéria, e até do preço do remédio. Um preparado homeopático ou floral de Bach, por exemplo, não apresentam eficácia contra a bactéria, portanto não constituem "alternativa". Em rigor, as terapias "alternativas" não são alternativa comprovada a nenhum tratamento médico.

**Falácia Segunda: a complementaridade. ---** "Complementar" indica que o tratamento em questão ajuda ou reforça a ação de outro tratamento. Se o paciente com pneumonia estiver desidratado, o médico poderá prescrever reposição hidroeletrolítica por via endovenosa, que constitui complemento ao antibiótico. A homeopatia ou o floral não complementam nada, pois em nada auxiliam. O termo "complementar" apareceu modernamente como substituto ao "alternativo", em grande parte para livrar os proponentes de processos judiciais.

**Falácia Terceira: o convencionalismo da medicina. ---** O adjetivo "convencional" é freqüentemente usado para caracterizar a medicina científica como retrógrada e apegada a cânones ultrapassados, em contraste às demais terapias, caracterizadas como flexíveis e inovadoras. A verdade é precisamente o oposto: a medicina científica está em constante evolução, e conceitos admitidos como válidos podem ser subitamente derrubados por novos experimentos. Por outro lado, muitas das terapias "alternativas" baseiam-se em tratados escritos há centenas de anos e periodicamente recompilados, nos quais afirmações vetustas são aceitas sem questionamento, e autoridade, antigüidade e tradição valem mais que fatos estabelecidos por experimentação cuidadosa.

**Falácia Quarta: a inversão do ônus da prova. ---** A autora escreve: "(...) Até que se mostre que certas terapias não funcionam, a quantidade de usuários continuará se multiplicando." Eis uma armadilha em que caem freqüentemente leigos e até especialistas. O objetivo da ciência não é provar que um tratamento não funciona, assim como não se prova que não há mulas-sem-cabeça ou sacis-pererês. Pelo contrário, para que um tratamento seja considerado válido, é preciso demonstrar, mediante experimentos controlados, que ele funciona. Os proponentes de terapias "alternativas", quando confrontados com séries de ensaios em que a eficácia do tratamento não é demonstrada, amiúde argumentam que a eficácia existe, porém os experimentos não foram suficientemente sensíveis, ou não é possível medir os efeitos esperados mediante métodos "tradicionais" ou "ultrapassados". (Resta indagar então como os proponentes destas terapias fundamentam suas afirmações de eficácia.) Por este raciocínio capcioso, poder-se-ia concluir que qualquer tratamento, seja ele oriundo da medicina científica ou de magia negra, merece ser usado, pois sua ineficácia jamais será provada.

**Falácia Quinta: a comprovação pela regulamentação. ---** A única maneira de comprovar a eficácia e a segurança de um tratamento é mediante experimentação cuidadosa e publicação dos resultados em periódicos científicos. Estes resultados serão submetidos ao escrutínio da comunidade científica, para que sua lisura e repetibilidade sejam examinadas. O reconhecimento de uma terapia por determinada entidade, como a Associação Brasileira de Medicina Complementar, nada comprova. Quando a Food and Drug Administration (FDA) ou a Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizam a venda de novo produto farmacêutico, elas se louvam em evidência científica; não é a autorização que comprova a eficácia, mas é a comprovação de eficácia que leva estes órgãos a autorizar a venda. Esta autorização serve como um sinal verde para os médicos, dizendo: revisamos a literatura científica sobre o assunto, e ela indica que o produto é eficaz e relativamente seguro, podendo, pois, ser receitado. (Curiosa e injustificadamente, os medicamentos homeopáticos são dispensados desta comprovação.)

## "DESINTOXICAÇÃO" COM COMPRIMIDOS E JEJUNS E LAVAGENS INTESTINAIS

####  Revisando artigo de -- Frances M. Berg, MS, -- sobre a “desintoxicação”, selecionamos alguns trechos importantes ao seu conhecimento, para que você não seja enganado por mais uma mentira, a desintoxicação:

 É um conceito irracional, ainda que uma idéia intrincada, de que a vida moderna nos enchem com tantos venenos vindos do ar poluído e dos aditivos dos alimentos que precisamos ser periodicamente "limpados" ("desintoxicados"). Não importa que as substâncias químicas naturais em nossos alimentos são milhares de vezes mais potentes que os aditivos, ou que a maioria dos americanos são mais saudáveis, vivem mais e podem escolher do mais saudável suprimento alimentar jamais disponível.

 A elaborada e manipulativa peça armada em torno da "desintoxicação" está ganhando terreno. Muitas pessoas sinceramente acreditam que seus intestinos, cólons e corrente sangüínea estão sujeitos ao "entupimento" por alimentos e venenos não digeridos. (Os gurus dos alimentos parecem ter uma fascinação especial com intestinos, cólons e sobras do corpo).

 A suposta necessidade de desintoxicar é promovida através de extensas publicações, anúncios publicitários e vendedores de porta-em-porta. O processo normalmente envolve jejuns várias vezes por ano por alguns dias ao mesmo tempo a pessoa usa laxantes ou diuréticos para "esvaziar o sistema."

 Alguns divulgadores alegam que a desintoxicação é uma grande maneira de pular o início de uma dieta através da perda de 2,5 a 5 quilogramas antes mesmo de começar a própria dieta. E se você não está interessado em perder peso, o "rejuvenescimento" é tipicamente recomendado depois. As pessoas que são persuadidas que estas atividades restaurarão a juventude vigorosa podem ser fisgadas a se submeterem a um regime de ervas que custa várias centenas de dólares por mês.

 A teoria da desintoxicação pode fazer com que vigaristas conquistem um grande poder sobre seus clientes por diagnosticar e curar doenças "potencialmente fatais" (porém inexistentes). "Eles tiveram que inventar a idéia das toxinas," disse Peter Fodor, presidente da Lipoplasty Society of North America, "para que fosse dado a eles algo que fingissem poder curar."

 Pode ser apavorante acreditar que o corpo de alguém está sendo envenenado por toxinas internas. Mas se isto fosse verdade, a raça humana não teria sobrevivido, disse Vincent F. Cordaro, M.D., diretor médico do FDA. "Uma pessoa que retivesse sobras e toxinas estaria muito doente e poderia morrer se não fosse tratada. O conceito inteiro é irracional e não científico."